



Poda fitossanitária no controle do superbrotamento do guaranazeiro

José Cristino Abreu de Araújo¹
José Clério Rezende Pereira¹
Luadir Gasparotto¹
Murilo Rodrigues de Arruda²
José de Ribamar Cavalcante Ribeiro³
Firmino José do Nascimento Filho⁴
André Luiz Atroch⁵
Lúcio Pereira Santos⁶

O guaranazeiro é uma espécie nativa da Amazônia com importância crescente no agronegócio do Estado do Amazonas, em razão de suas propriedades medicinais e estimulantes, que o tornam importante matéria-prima para indústrias de refrigerantes e cosméticos. No Amazonas, os maiores produtores de guaraná no ano 2003, de acordo com o IBGE (2005), foram os Municípios de Maués, Urucará, Nova Olinda do Norte e Boa Vista do Ramos, com produção de 378 t, 68 t, 68 t e 46 t, respectivamente. A produção estadual foi de 779 t e a produtividade, de 150 kg/ha, bem abaixo das médias do Estado da Bahia (390 kg/ha) e do Brasil, que foi de 298 kg/ha.

Dentre as causas da baixa produtividade da cultura no Amazonas, destacam-se as doenças. O superbrotamento é uma das principais e vem assumindo importância crescente nos municípios produtores.

As plantas podem apresentar sintomas desde o estágio de muda, acarretando-lhes atraso no desenvolvimento, até a fase adulta, com diminuição da produção, que em algumas plantas pode atingir 100% (Batista & Bolkan, 1982). A doença afeta órgãos da planta em ativo crescimento, como os ramos novos e inflorescências.

Nas brotações ocorrem os sintomas de superbrotamento, e neste particular assemelham-se à vassoura-de-bruxa do cacauzeiro e do cupuaçuzeiro, causada pelo fungo *Crinipellis pernicioso*, caracterizado pela multiplicação exagerada de células, com o surgimento de numerosas brotações, formando massa densa e desuniforme (Fig. 1A). Em inflorescências, também ocorre multiplicação exagerada de células dando às flores um aspecto de cálice compacto e endurecido (Fig. 1C), impedindo a polinização e secando precocemente.

Um dos principais efeitos do superbrotamento nas plantas de guaranazeiro, devido à multiplicação exagerada de células, tanto em gemas florais quanto em gemas vegetativas, reside no fato de estabelecer-se um dreno ou sítio de competição entre as partes infectadas da planta e os ramos e/ou folhas saudáveis, em detrimento do crescimento estrutural e, em última análise, da produtividade das plantas.

Devido ao fato de a doença ocorrer durante todo o ano, independentemente do estágio fenológico, a utilização de pulverizações com fungicidas torna-se

¹Eng. Agrôn., D.Sc. em Fitopatologia, Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, 69011-970, Manaus - AM. cristino@cpaa.embrapa.br; gasparotto@cpaa.embrapa.br

²Eng. Agrôn., M.Sc. em Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas, Embrapa Amazônia Ocidental, murilo@cpaa.embrapa.br.

³Assistente Administrativo, Embrapa Amazônia Ocidental.

⁴Eng. Agrôn., D.Sc. em Genética e Melhoramento, Embrapa Amazônia Ocidental. firmino@cpaa.embrapa.br

⁵Eng. Agrôn., M.Sc. em Genética e Melhoramento, Embrapa Amazônia Ocidental. atroch@cpaa.embrapa.br

⁶Eng. Agrôn., D.Sc. em Fitotecnia, Embrapa Amazônia Ocidental.

economicamente inviável. Assim, para o controle do superbrotamento, recomenda-se realizar inspeções fitossanitárias periódicas em intervalos regulares de 30 dias, a partir do mês de fevereiro até o mês de setembro. Durante as inspeções fazer a eliminação das partes afetadas, seccionando-se o lançamento, aproximadamente 10 cm abaixo do início do superbrotamento (Fig. 1B). É necessário que se proceda à poda fitossanitária, eliminando-se as partes da planta afetadas pela doença quando elas ainda estiverem verdes, de forma a prevenir maiores danos ao guaranazeiro. Quando a doença incidir nas inflorescências, recomenda-se eliminar todo o

lançamento portador, seccionando-se 10 cm abaixo da última inflorescência a apresentar superbrotamento (Fig 1D). As partes cortadas da planta devem ser retiradas da área de cultivo.

Bibliografia

BATISTA, M. F.; BOLKAN, H. A. O superbrotamento do guaraná. *Fitopatologia Brasileira*, v. 7, p. 315-317, 1982.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA)**. Disponível em: < www.ibge.gov.br >. Acesso em: 20 set. 2005.



Fotos: Murilo R. de Arruda

Fig. 1. Superbrotamento em gemas vegetativas (A); poda fitossanitária, 10 cm abaixo do início do superbrotamento em gema vegetativa (B); superbrotamento em gemas florais (C); poda fitossanitária, 10 cm abaixo do início do superbrotamento em gemas florais (D).

Comunicado Técnico, 32

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Amazônia Ocidental
 Endereço: Rodovia AM 010, km 29 - Estrada
 Manaus/Itacoatiara, Caixa Postal 319, 69011-970,
 Manaus-AM
 Fone: (92) 3303-7800
 Fax: (92) 3303-7820
<http://www.cpa.embrapa.br>



1ª edição
 1ª impressão (2005): 300 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: José Jackson Bacelar Nunes Xavier
 Secretária: Gleise Maria Teles de Oliveira
 Membros: Cíntia Rodrigues de Souza, Edsandra Campos Chagas, João Ferdinando Barreto, Luadir Gasparotto, Marcos Vinícius Bastos Garcia, Maria Augusta Abtíbol Brito, Maria Perpétua Beleza Pereira, Nelcimar Reis Sousa, Paula Cristina da Silva Ângelo e Rogério Perin.

Expediente

Revisão de texto: Maria Perpétua Beleza Pereira
 Normalização bibliográfica: Maria Augusta Abtíbol Brito
 Editoração eletrônica: Doralice Campos Castro